

# INTERVENÇÃO ERGÔNOMICA EM FRENTISTA DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS, DO PONTO DE VISTA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Sandra Silva Ormond  
Tatiane Yamashita Moreira  
Silene Alves Atalla Riciotti

## Resumo

Nos dias de hoje, qualquer cidadão depende dos combustíveis derivados do petróleo, seja para seu uso direto ou indireto. Nesse contexto, os postos de combustíveis fazem parte do cotidiano das pessoas e, na observação *in loco*, constata-se que desde que o automóvel passou a ser utilizado em larga escala no início do século XX, cada vez mais necessita-se de uma classe trabalhadora para suprir a demanda desse serviço de abastecimento. A automação das funções diárias trouxe uma quantidade significativa de problemas relacionados à saúde ocupacional dos trabalhadores na profissão de frentista de postos de combustíveis, a qual, por sua vez, constitui-se na atualidade num dos grandes desafios para os profissionais da área de saúde. Para que este trabalho pudesse ser concretizado, houve a necessidade de utilizar-se dos conhecimentos da Terapia Ocupacional e Ergonomia, através de métodos e técnicas de coletas de dados, dentre os quais, observações, questionário de controle para a análise dos postos de trabalho, roteiro de entrevista, entrevista informal, registros fotográficos dos trabalhadores, apontando as condições reais de trabalho, permitindo identificar algumas situações de risco a que esses funcionários possam estar expostos. Fundamentado nos conhecimentos de Terapia Ocupacional aplicada à Ergonomia, propor-se-ão sugestões que contribuirão para a melhoria da saúde ocupacional, bem como para a qualidade de vida das pessoas observadas no desempenho de suas tarefas.

**Palavras-chave:** 1. Prevenção; 2. Doenças Ocupacionais, 3. Terapeuta Ocupacional.

## Abstract

Nowadays, all citizens depend on fuels derived from petrol whether for direct or indirect uses. In this context, gas stations are part of daily life, and when observations were made *in loco*, it was noticed that since automobiles started being used on a wide scale at the beginning of the twentieth century, more and more workers are required to supply the services. The automation of daily functions has brought a large and meaningful amount of problems related to the health of gas stations workers which constitutes one of the greatest challenges for health professionals. In order to achieve this research, it was necessary to make use of the knowledge of Occupational Therapy and Ergonomics through methods and techniques for data collection, among them: observation, control questionnaires for the analysis control of work places; scripted interviews; informal interviews; photographic records of workers showing real working conditions, allowing the identification of some hazardous situations that these employees can be exposed to. Based on the knowledge of Occupational Therapy applied to Ergonomics, some suggestions are proposed that will contribute to occupational health improvements, as well as to the life quality life of the people observed while performing their tasks.

**Key words:** 1. prevention, 2. occupational diseases, 3. Occupational Therapist

## Introdução

Quando se fala em saúde e segurança no trabalho, logo se pensa na prevenção de acidentes ou doenças ocupacionais causadas pelo trabalho. A preocupação maior é no sentido de se evitar o pior: as lesões, a doença, a incapacidade ou a morte pelo trabalho. É evidente que, na situação atual, avançar na prevenção desses males é indispensável, mas não basta.

Um ambiente de trabalho saudável não é apenas aquele onde o trabalhador não corre o risco de se acidentar ou adquirir uma doença. Um trabalho adequado e adaptado ao homem é aquele em que o trabalhador pode desempenhar suas tarefas com conforto. E mais: o

trabalho deve ser um meio não só de sobrevivência, mas de desenvolvimento das potencialidades, da criatividade, fonte de crescimento pessoal e satisfação para o trabalhador.

Foram utilizadas várias técnicas e métodos fundamentados na ciência da Ergonomia, tais como, observação “in loco”, questionário de controle para a análise dos postos de trabalho, roteiro de entrevista e fotos, mostra as reais condições vivenciadas pelos trabalhadores, na profissão de frentista.

No desenvolver deste trabalho propôs-se a conhecer os aspectos ergonômicos do trabalhador, em seu real ambiente de trabalho, enfocando o aspecto biopsicossocial e sua relação com as doenças ocupacionais.

Os resultados aqui apresentados dão vazão à atuação da Terapia Ocupacional na área de saúde do trabalhador a qual, fundamentada na Ergonomia, busca a prevenção e orientação para melhorar a qualidade de vida e condições de saúde do ser humano frente às suas ocupações.

### **Justificativa e objetivos**

Partindo do pressuposto de que os trabalhadores na profissão de frentista de postos de combustíveis desconheciam a relação trabalho/saúde ocupacional, a meta principal foi conhecer as condições ergonômicas do trabalho, com destaque ao aspecto biomecânico do trabalho e sua relação com a saúde ocupacional.

Destacou-se, então, na área física, a fadiga, a má postura, a intoxicação, entre outros. Dentro da área mental contemplou-se a atenção, a parte cognitiva pelas diferentes fases da tarefa executada, sem se esquecer da área social, na qual o trabalhador está interrelacionado com público, exposto a assaltos e a uma carga de “stress”, além de, caracterizar o papel preventivo da Terapia Ocupacional enquanto profissão da área de saúde, tendo por fundamentação teórica a Ergonomia.

A pesquisa aqui se detém em objetivos relacionados ao trabalhador que está em contato direto com combustíveis, no processo de abastecimento ou troca de óleo de automóveis. São eles:

1. Conhecer o trabalho da profissão de frentista de postos de combustíveis com intuito de detectar os fatores que possam gerar danos

à saúde ocupacional, e intervir através de sugestões de medidas e orientações para adequar o posto de trabalho, e o trabalhador, e promover saúde ocupacional.

2. Identificar o grau de conscientização dos trabalhadores frentistas sobre sua saúde física, mental e social.
3. Identificar junto aos órgãos Públicos de Saúde e de Fiscalização do Trabalho quais os problemas mais frequentes, a quantidade de suas ocorrências, bem como as normas legais que disciplinam essa atividade.
4. Propor sugestões para as falhas existentes, bem como formas de prevenção para evitar doenças ocupacionais.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada em etapas, como segue:

### **1ª ETAPA**

- Colher a autorização para a realização da pesquisa frente ao proprietário do “Auto Posto Carandá Bosque”, e conhecer o ambiente laboral.

### **2ª ETAPA**

- Levantamento do número de profissionais frentistas, todos do sexo masculino.

### **3ª ETAPA**

- Observação junto aos frentistas do “Auto Posto Carandá Bosque”.

### **4ª ETAPA**

- Aplicação do questionário de controle para análise dos postos de trabalho, como forma de colher dados sobre a rotina laboral dos frentistas.

### **5ª ETAPA**

- Realização de roteiro de pesquisa e fotos junto aos trabalhadores na profissão de frentista.

### **6ª ETAPA**

- Tabulação e análise dos dados coletados.

## **Resultados e análise**

Apresenta-se a seguir um comentário sucinto da análise e avaliação da situação organizacional e psicossocial, biomecânica,

ambiental e barreira arquitetônica, constatados através da realização da Análise Ergonômica do Trabalho em postos de combustíveis, onde se destacou, entre outros:

- pega inadequada das mãos, com desvios radial e ulnar;
- trabalho muscular estático;
- postura de cócoras com rotação de tronco;
- rosto junto à saída de vapores tóxicos;
- flanela com resíduos de combustíveis junto à pele;
- flexão de coluna lombar com rotação de tronco;
- postura assimétrica;
- estiramento da coluna;
- elevação dos MMSS acima da linha do ombro;
- plataformas,
- falta de EPIs e EPCs;
- exigência mental;
- reflexos nos visores;
- espaço físico mal adaptado.

Nos aspectos supracitados, percebe-se a importância e até mesmo a real necessidade de um trabalho de equipe de saúde ocupacional. Nesse ponto a Terapia Ocupacional vem prestar sua contribuição de forma única e exclusiva na medida em que percebe os fatores que envolvem o homem em seu trabalho, não só sob o ponto de vista físico, mas também, ao ver a atividade transcendendo os meios físicos, alcançando os níveis sociais e mentais.

## **Conclusão**

Na conclusão desta pesquisa busca-se trazer à tona a realidade vivida pelos trabalhadores na profissão de frentista, os quais muitas vezes são coagidos a ocultar a real rotina laboral, e, com medo de perder o emprego, ou serem tachados de incapazes de realizar as tarefas diárias, ocultam suas dificuldades para se manterem empregados.

De posse das respostas colhidas através do questionário respondido pelos frentistas, nota-se uma diferença muito grande entre as respostas e os dados colhidos em conversas informais, ficando muito presentes os incômodos sentidos após a jornada de trabalho, como

dores nas pernas, coluna e pés. O turno de trabalho real também é outro, devido ao excesso de horas extras e falta de pausas adequadas.

Espera-se que, com o desenvolvimento da presente pesquisa, possa-se ter aberto uma discussão das situações de riscos a que estão submetidos esses trabalhadores na profissão de frentista, assim como ter contribuído na indicação das medidas preventivas cabíveis.

A pesquisa permitiu sugerir as seguintes medidas preventivas e/ou corretivas em virtude do que foi levantado acerca das condições de trabalho no “Auto Posto Carandá Bosque”- Campo Grande:

1. Conscientização dos fatores de risco e das necessidades de modificações de hábitos e atitudes por meio de palestras (EPIs, EPCs, posturas e outras).
2. Dinâmicas em grupo de atividades como forma de despertar a conscientização corporal (G.R.T.)
3. Programação de pausas e micro-pausas.
4. Treinamento e orientação postural nas atividades estáticas e dinâmicas (arquear, carregar e/ou transportar pesos).
5. Implantação do Programa de Ginástica Laboral.

## **Bibliografia**

- ALI, Salim Amed. *Dermatoses ocupacionais*. São Paulo: [s.n.], 1997.
- ATLAS, *Segurança e medicina do trabalho*. 37. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BRUNNSTRON. *Cinesiologia clínica*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1989.
- CAILLIET, René. *Tecidos moles - dor e incapacidade*. São Paulo: Manole, 1979.
- CASTRO, Sebastião Vicente de. *Anatomia fundamental*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.
- CIPA, revista – *Caderno informativo de prevenção de acidentes*. São Paulo, ano XX, n. 231, 1999.
- COUTO, Hudson de Araújo. *Guia de bolso: ergonomia aplicada ao trabalho*. Belo Horizonte: Ergo, 1996. volume II.
- DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. *Ergonomia prática*. 4. ed. São Paulo: Santos, 1990.

- FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo: Sarvier, 1986.
- GRANDJEAN, Etienne. *Manual de ergonomia*. Adaptando o trabalho ao homem. Tradução João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HAGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo: Dynamis, 1999.
- JACOBS, Karen. *Ergonomics for Therapists*. 2. ed. Boston: Butterworth Heinemann, 1999.
- KNOPLICH, José. *Viva bem com a coluna que você tem*. 26. ed. São Paulo: Jersa, 1997.
- LAVILLE, Antonie. *Ergonomia*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1977.
- MELO, Márcio dos Santos. *Livro da cipa: manual de segurança e saúde no trabalho*. São Paulo: Fundacentro, 1993.
- PIZA, Fábio de Toledo. *Conhecendo e eliminando riscos no trabalho*. Editado SENAI, CNI, SESI, IEL, [s.d].
- RAMAZZINI, Bernardino. *Doenças dos trabalhadores*. São Paulo: Fundacentro, 1999.
- RICIOTTI, Silene Alves. *Apostila de ergonomia – terapia ocupacional*. Campo Grande: UCDB, 1999 (material reprográficoado).
- RIO, Rodrigo Pires do; PIRES, Licínia. *Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica*. Belo Horizonte: Health, 1999.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.